Política da Turquia na África Sub-Sahariana

Laura Malagón Sotero

RESUMO

MEMO
MONITOR DO ORIENTE MÉDIO

MONITOR DO ORIENTE MÉDIO

O Monitor do Oriente Médio é um instituto de pesquisa política sem fins lucrativos que fornece pesquisas, informações e análises, principalmente sobre o conflito entre a Palestina e Israel. Oferece, também, informativos sobre outras questões do Oriente Médio. Sua produção é disponibilizada para uso de jornalistas, acadêmicos e políticos com interesse nas regiões do Oriente Médio e Norte da África.

O objetivo do MEMO é influenciar políticas e pautas públicas a partir da perspectiva da justiça social, dos direitos humanos e da lei internacional. Isso é fundamental para obter igualdade, segurança e justiça em toda a região, especialmente na Palestina.

MEMO gostaria de ver um Oriente Médio definido por princípios de igualdade e justiça. Promove a restauração dos direitos palestinos, incluindo o Direito de Retorno, um Estado palestino com Jerusalém como sua capital e com a manutenção dos direitos democráticos. Defende também um Oriente Médio livre de armas nucleares.

Ao assegurar que os formuladores de políticas sejam melhor informados, MEMO procura causar um maior impacto nos atores internacionais responsáveis pelas decisões-chave que afetam o Oriente Médio. MEMO busca uma cobertura da mídia justa e precisa sobre a Palestina e outros países do Oriente Médio.

Título: *Política da Turquia na África Sub-Sahariana*
Imagem da capa: Presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, visto em 06 de março de 2021 [Mustafa Kamacı / Agência Anadolu]

Publicado: Março 2021
Copyright © MEMO Publishers 2021
Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio sem permissão prévia do proprietário dos direitos auto-

Este relatório está disponível para download gratuito no site do Monitor do Oriente Médio: www.monitordooriente.com

MEMO PUBLISHERS

Monitor do Oriente Médio
Avenida Conselheiro Carrão, 1077
Sala 706, Vila Carrão São Paulo
Estado de São Paulo, Brasil
t: +55 (11) 2093-0599
www.monitordooriente.com

RESUMO

Política da Turquia na África Sub-Sahariana

Laura Malagón Sotero

Laura Malagón Sotero é bacharel em História (2019) pela Universidade de Havana (UH), está cursando mestrado em História Contemporânea e Relações Internacionais (UH) e trabalha no Grupo África e Oriente Médio do Centro de Pesquisa para Políticas Internacionais (CIPI), Havana, Cuba.
Ela é especialista em questões do Norte da África (o conflito na Líbia), no conflito israelense-palestino e na política da Turquia sobre a África Subsaariana.

Política da Turquia na África Sub-Sahariana

Devido a sua importância geoestratégica e riqueza manifestada em vastos recursos naturais, o continente africano provocou um aumento da competição entre os principais atores mundiais. Na luta pelo controle de acesso e exploração desses recursos, a Turquia procura assegurar o seu lugar. A julgar pela dinâmica das relações, pode-se deduzir que o governo turco pretende continuar consolidando sua posição na África através da "política ganha-ganha" de tentar não aparecer como um concorrente e, em vez disso, apoiar os países africanos nas instituições internacionais. Neste sentido, a associação da Turquia com a África se baseia no apoio ao slogan da União Africana (UA) "Soluções africanas para os problemas africanos", baseado na diplomacia tradicional, na diplomacia pública e civil (Ministério das Relações Exteriores da República da Turquia).

Desde a criação da República da Turquia, o ex-Império Otomano fixou seus objetivos na Europa. A luta para aderir ao bloco ocidental havia estagnado por vários anos e, após a crise de 2008, a Turquia teve que redefinir sua política externa. A África foi apresentada como uma grande oportunidade para diversificar a economia turca e assegurar um papel ativo no continente em rápido crescimento, em termos econômicos e demográficos.

A abordagem da política turca relativa à "África Negra" ganhou um impulso substancial desde que o Partido da Justiça e Desenvolvimento (APK), fundado por Recep Tayyip Erdogan em 2001, venceu as eleições gerais de 2002. Entretanto, o "Ano da África" apenas foi proclamado em 2005, dando início a uma vertiginosa ofensiva do governo turco sobre a região. As relações com a África se tornaram uma das principais prioridades da política externa turca, ganhando ritmo e importância desde que a UA declarou a Turquia um parceiro estratégico do continente em janeiro de 2008.

A cúpula que estabeleceu a Parceria África-Turquia foi realizada em Istambul entre 18 e 20 de abril de 2008, com a participação de 49 países africanos. Seus objetivos eram consolidar e desenvolver as áreas de cooperação entre todos para estabelecer uma relação estável a longo prazo entre a África e a Turquia baseado no interesse mútuo, na igualdade e respeito à soberania nacional e aos assuntos internos de cada estado. Ficou acordado realizar este evento a cada cinco anos.

Em conformidade com este requisito, em 2014, a II Cúpula foi realizada em Malabo, Guiné Equatorial, com a presença em sua sessão inaugural do Chefe de Estado da Mauritânia e Presidente da UA, Mohamed Ould Abdel Aziz, Presidente da Comissão da UA, Nkosazana Dlamini Zuma, com a adição de ampla representação dos Chefes de Estado e de Governo do continente. Nesta cúpula, foram adotadas uma Declaração e um Plano Conjunto de Implementação para o período de 2015-2019. Seus principais acordos destacaram a vontade turca de aumentar o investimento estrangeiro direto na África, as oportunidades de emprego para os cidadãos nacionais e a criação de um ambiente propício ao desenvolvimento econômico nos países africanos. A III Cúpula foi programada para 2020 em Istambul, mas teve que ser adiada devido à pandemia do coronavírus.

Como presidente do G20, em 2015, a Turquia organizou vários eventos de acordo com a "Agenda 2063" da UA. A este respeito, a Conferência de Alto Nível sobre Acesso à Energia na África Subsaariana foi realizada pela primeira vez em 1 de outubro de 2015, no âmbito do G20 (Ministério das Relações Exteriores da República da Turquia).

A Turquia está atualmente presente no setor bancário africano (foi aceita como o 26ºmembro não regional do Banco Africano de Desenvolvimento), construção de infra-estrutura (o Porto de Mombaça) e setor de segurança (exército sudanês, base militar na Somália). De acordo com um relatório publicado em outubro de 2015 pelo Financial Times, o investimento turco na África foi o que criou mais oportunidades de trabalho no continente (16.693 em 2014), em comparação com outros investimentos estrangeiros diretos. Além disso, os investimentos turcos alcançaram credenciamentos junto à Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento (IGAD), a Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), a Comunidade da África Oriental (EAC), o Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA) e a Comunidade Econômica dos Estados da África Central (CEEAC). Em outras palavras, eles estão fortemente representados na integração das organizações sub-regionais.

Ofensiva diplomática

Uma das estratégias que fazem parte da política africana de Ancara é precisamente o estabelecimento de contatos de alto nível com os países subsaarianos. Para conseguir maior influência e presença na África Subsaariana, o governo turco desenvolveu uma ofensiva política e diplomática através da abertura de embaixadas e consulados em todo o continente.

A Turquia mantém relações diplomáticas com a maioria dos países africanos. Em 2008, havia apenas 12 embaixadas turcas na África (cinco delas no Norte da África). O número de suas representações diplomáticas subiu para 37 embaixadas na África Subsaariana, das quais 30 foram abertas a partir de 2008. De acordo com o Ministro turco das Relações Exteriores, Mevlüt Çavusoglu, seu país está representado no continente africano com 42 embaixadas. Além disso, ele observou que o objetivo é ter 50 embaixadas a médio prazo (Agência Anadolu, 2020). O número de missões diplomáticas pretende cobrir todo o continente.

Por sua parte, Ancara é uma das capitais do mundo com mais embaixadas dos países africanos. O número de embaixadas africanas em Ancara, apenas dez no início de 2008, cresceu para 36. Enquanto isso, foram mais de quinhentas visitas mútuas de alto escalão só entre 2015 e 2019 (Agência Anadolu, 2020).

Em 2011, Erdogan, enquanto ainda primeiro-ministro, tornou-se o primeiro líder estrangeiro a visitar a Somália, um país devastado por conflitos nas últimas duas décadas. Em 2018, Erdogan, desta vez como presidente, fez uma visita oficial à República da Mauritânia, onde realizou reuniões com seu homólogo Mohamed Ould Abdel Aziz. Essa foi a primeira visita presidencial da Turquia à Mauritânia, fortalecendo relações bilaterais entre os dois países.

Relações econômico-comerciais: Cooperação e ajuda ao desenvolvimento

Em 2018, o Diretor Geral para Assuntos Africanos do Ministério das Relações Exteriores da Turquia, Ahmet Riza Demirer, em entrevista à Agência Anadolu, declarou que as relações Turquia-África estavam no auge, observando que o continente ocuparia cada vez mais espaço na agenda global (Agência Anadolu, 2019). O comércio entre a Turquia e o continente africano chegou a 186,5 bilhões de dólares entre 2010 e 2019, de acordo com dados do Instituto de Estatística da Turquia (TUIK) (Agência Anadolu, 2020).

A Turquia fez uma contribuição financeira de um milhão de dólares para a UA desde 2009. De acordo com o Representante Permanente da Turquia na UA, Fatih Ulusoy, seu país tem contribuído substancialmente para o desenvolvimento econômico e segurança da África, compartilhando plenamente a Agenda 2063 do corpo continental. O fato de que a Turquia estendeu seu programa de ajuda ao desenvolvimento à maioria dos países africanos é a prova de sua intenção de se tornar um parceiro ativo do continente.
O comércio bilateral com a África Subsaariana atingiu $7,5 bilhões. Ulusoy também ressaltou que o comércio entre a Turquia e a África chegou a $18,8 bilhões em 2017, um aumento de 12% em relação a 2016, enquanto que empresas turcas realizaram 1.150 projetos no continente, num total de 60 bilhões de dólares. A Turquia abriu consulados comerciais em 26 capitais africanas. Além disso, o Conselho de Relações Econômicas Externas da Turquia estabeleceu conselhos de negócios com 19 países da África Subsaariana (Ministério de Negócios Estrangeiros da República da Turquia).

O número de países com os quais a Turquia assinou o Acordo de Cooperação em Comércio e Economia subiu para 39 em 2015, contra 23 em 2003. Este acordo estabeleceu um mecanismo de monitoramento bilateral regular que cobre diversas áreas, que vão do comércio, investimento e finanças a empresas de pequeno e médio porte, saúde e tecnologia.

Em 2018, a segunda Conferência Ministerial de Revisão Turquia-África foi

realizada na Turquia, com a assistência de 19 nações africanas, onde foram analisados os níveis de cooperação e as relações políticas multilaterais e bilaterais. A conferência foi organizada por Çavusoglu e contou com a participação do Vice-Presidente da UA, Thomas Qwesi Quartey, bem como dos ministros das Relações Exteriores dos países africanos, membros da Comissão da União Africana (CUA) e outros oficiais superiores. Este evento coincidiu com o décimo aniversário da Parceria Estratégica Turca com a UA.

A Agência Turca de Cooperação e Coordenação Internacional (TIKA) opera 22 escritórios de coordenação de programas na África (Agência Anadolu, 2020). As áreas de cooperação incluem comércio, investimento, paz e segurança, capacitação dos jovens, transferência de tecnologia, economia rural e agricultura, infraestrutura, energia, recursos humanos, ciência e tecnologia, turismo e educação. Alguns projetos realizados incluem:

1. Na Namíbia, foi implementado o "programa de apoio à proteção da vida natural, ao desenvolvimento econômico rural sustentável e ao ecoturismo". A TIKA apoiou a construção das instalações de queijo e iogurte para utilizar o leite de cabra produzido pela população local. Este projeto visa melhorar o bem-estar da população da Namíbia através da introdução de novos produtos para aqueles que vivem nas aldeias vizinhas.

2. A TIKA tem apoiado a Agenda dos Quatro Grandes do Quênia com mais de 100 projetos implementados em Nairóbi desde 2012. As atividades da TIKA no Quênia concentram-se em programas de saúde, educação, agricultura, higiene da água e construção de capacidade. Em linha com a agenda anunciada pelo Presidente Uhuru Kenyatta, a Agenda das Quatro Grandes do Quênia inclui prioridade à segurança alimentar, melhoria dos serviços de saúde acessíveis e de qualidade, aumento do número de moradias municipais e fortalecimento da indústria manufatureira na luta contra o desemprego até 2030. O trabalho das instituições públicas e acadêmicas é apoiado pelo governo do Quênia.

3. A TIKA e o Ministério de Educação Nacional e Formação Profissional de Djibouti criaram o Departamento de Educação em Estufa na Escola Técnica Superior da cidade de Dikhil. Em Djibuti, onde a terra arável constitui um por cento da área devido à estrutura do solo, a área total utilizada para atividades agrícolas é de cerca de 600 hectares. A produção nesta área limitada só pode satisfazer dez por cento das necessidades do país. A TIKA construiu um total de 500 metros quadrados de jardins de estufa aplicados em uma área de 2.000 metros quadrados, localizados em uma das regiões aráveis do Djibuti, para atender às necessidades de produção, emprego e produção de alimentos, estabelecendo uma infra-estrutura para o desenvolvimento agrícola do país e incentivando os jovens a se engajar em atividades agrícolas (TIKA).

A nível continental, estes projetos não geraram grande impulso, mas tiveram um impacto local substancial, contribuindo para melhorias na saúde, educação, produtividade, alimentação, higiene, entre outras áreas. Outro aspecto que demonstra a extensão progressiva da presença da Turquia no continente é o aumento dos voos da Turkish Airlines, que atualmente ligam 52 destinos em 34 países do continente (Daily Sabah, 2018). Em 2003, a Turkish Airlines estava voando apenas para o Norte da África. O contato interpessoal cresceu significativamente como resultado dos voos diretos entre a Turquia e países africanos, assim como a proliferação do número de estudantes, empresários e turistas viajando nos dois sentidos.

Cooperação no campo da saúde e educação

A Turquia tem fornecido um número considerável de bolsas de estudo para estudantes africanos. No período entre 1991 e 2014, o número total de bolsas de estudo foi de 4.380. As bolsas de estudo aumentaram drasticamente nos últimos anos, com a Turquia concedendo 1.239 bolsas de estudo para o ano acadêmico de 2015-2016 a estudantes da África. Atualmente há 5.437 estudantes no ensino superior e 116 professores como assistentes de pesquisa visitantes de nações africanas na Turquia (Ministério das Relações Exteriores da República da Turquia).

Além de muitos programas de treinamento técnico realizados por diferentes ministérios e instituições, um número significativo de diplomatas juniores participou do Programa Internacional de Treinamento para Jovens Diplomatas organizado pela Academia Diplomática do Ministério das Relações Exteriores desde 1992. A academia organiza múltiplos programas de treinamento exclusivos para países africanos individualmente, incluindo Somália, Madagascar, Sul do Sudão, Sudão, Quênia, Nigéria e Namíbia. Da mesma forma, a

Fundação Maarif, uma agência do governo turco, começou a operar escolas na África.

O setor de saúde é outra faceta importante do setor de assistência humanitária da Turquia aos países africanos. O governo turco assinou acordos de cooperação em assistência médica com cerca de 20 países africanos e está ativamente envolvido na superação de crises humanitárias na África. Um exemplo é o projeto "African Falls", que foi implementado em quatro países – Níger, Somália, Etiópia e Sudão – em colaboração com uma ONG turca. Como parte deste programa, um total de 21.600 pacientes foram operados apenas em 2018. Além disso, o governo turco tem dado tratamento a pacientes africanos que não podem ser tratados em seu próprio país. A Turquia já tratou mais de mil pacientes em conformidade com os acordos bilaterais e o programa de ajuda humanitária de emergência (Ministério das Relações Exteriores da República da Turquia).

A formação profissional, que o Ministério da Saúde da Turquia estende aos países africanos, é um elemento crucial da cooperação entre a Turquia e a África no setor da saúde. O Hospital de Pesquisa e Treinamento Turco-Sudanês em Nyala foi construído pela TIKA e está em funcionamento desde fevereiro de 2014. A administração funcionará por cinco anos em conjunto com o Ministério da Saúde Sudanês, e será entregue ao governo sudanês após cinco anos. Na Somália, a Turquia construiu e equipou o maior hospital de Mogadíscio. O Hospital Recep Tayyip Erdogan foi oficialmente inaugurado pelo Presidente Erdogan em 25 de janeiro de 2015, durante sua visita à Somália. O Hospital Universitário de Juba no Sul do Sudão e no Hospital do Leão Negro em Adis Abeba, Etiópia, são entre as instituições de saúde para as quais o Ministério da Saúde turco contribuiu generosamente.

Segurança e Defesa

Ancara não está utilizando apenas a ajuda ao desenvolvimento e a cooperação econômica para consolidar sua influência na África. A Turquia ampliou suas contribuições para as missões da Organização das Nações Unidas (ONU) destacadas no continente, fornecendo pessoal e contribuindo financeiramente para cinco das nove missões de manutenção da paz destacadas na África: MONUSCO na República Democrática do Congo, MINUSMA em Mali, MINUSCA na República Centro-Africana, UNAMID em Darfur e UNMISS no Sul do Sudão. Há também a inclusão da Turquia na luta contra o terrorismo. Em julho de 2020, durante sua visita a Niamey, Níger, o Ministro turco das Relações Exteriores Çavusoglu completou um acordo de cooperação militar com foco na formação de unidades de combate ao terrorismo para enfrentar Boko Haram na região do Sahel (Atalayar, 2020). Além disso, no final de 2017, a criação da TURKSOM, base militar em solo somali, foi concluída em apoio às operações contra Al-Shabaab e o treinamento das forças de segurança somalis, tanto militares como policiais, em atividades de contra insurgência. Na prática, a presença militar turca substituiu as forças da Missão da União Africana na Somália (AMISON), que nos últimos dois anos reduziu o número de tropas na Somália (Atalayar, 2020).
O acampamento TURKSOM é a maior base militar fora do território turco, localizado em uma região estratégica importante, na entrada do Mar Vermelho, pelo qual transita grande parte do comércio mundial. Esta unidade também serve para monitorar remessas regulares de ajuda humanitária da Turquia durante o pandemia de coronavírus.

Notas finais

Desde 2008, o governo APK tem feito do aumento de sua influência na África Subsaariana uma prioridade em sua política externa, buscando uma forma de ampliar o alcance da participação turca além de seu entorno imediato. Embora o continente africano continue a ser o terceiro maior parceiro comercial da Turquia, atrás Europa e Ásia, os números reportados indicam gradualmente que, desde 2008, Ancara elevou a importância de seus vínculos com a região. A este respeito, as relações políticas avançaram consideravelmente, levando em conta que as missões diplomáticas triplicaram, com a adição de um sistema de cúpulas dentro do estabelecimento. Isto melhorou as relações com o continente, já que muitas outras potências também possuem este tipo de mecanismo, especialmente os poderes de influência tradicional na região. Embora os laços econômicos e comerciais tenham um maior grau de institucionalização, com o apoio dos diferentes acordos assinados e ratificados pelas partes. Considerando o crescimento econômico da região e, portanto, as novas oportunidades, há uma alta probabilidade de que o volume de comércio e investimento crescerá nos próximos anos. A influência cultural e a vontade de redefinir uma nova imagem, diferente daquela deixada pelo antigo Impé-

rio Otomano, ainda é um trabalho em andamento. Dentro de sua política de "soft power", a Turquia tem explorado o fator cultural e a cooperação para fins geoestratégicos, onde o papel da TIKA se encaixa perfeitamente.
A agência de cooperação turca se espalhou rapidamente por todo o continente, e devido à magnitude de suas missões que não são condicionadas por militares ou fatores políticos, foi muito bem recebida a nível interno. Por outro lado, a participação turca na segurança do continente passa despercebida, enquanto seus maiores laços e interesses militares, por enquanto, estão concentrados na região do Magrebe, especificamente na guerra civil líbia. Os aspectos acima mencionados indicam um aumento sustentado na influência econômica, política e cultural na região da África Subsaariana. As relações econômicas são vitais para este país, pois ele precisa de uma maior diversificação de seus laços comerciais e de um maior acesso ao financiamento, recursos e investimentos. Entretanto, em relação às questões de segurança, a influência é mínima; deve-se lembrar que a Turquia ainda é uma potência em desenvolvimento. O governo turco pretende continuar intensificando sua política-diplomática ofensiva com o objetivo de expandir tanto as relações multilaterais como bilaterais com os países subsaarianos, ao mesmo tempo em que fortalece sua economia, política e poder militar nesta área geopolítica, onde a maior parte da riqueza do planeta está concentrada.

Bibliografia

Illanas García, Luis. Turquía, expansión y liderazgo en África. Atalayar, 11 de dezembro de 2020. https://atalayar.com/content/turqu%C3%ADa-expansi%C3%B3n-y-liderazgo-en-%C3%A1frica%C2%A0

Aliyev, Jeyhun. Turkish FM to attend Africa Regional Review Meeting. Agência Anadolu, 21 de fevereiro de 2021.
https://www.aa.com.tr/en/politics/turkish-fm-to-attend-africa-regional-review-meeting/2152184

Agência Anadolu. Gul underlines Turkey's interest in Africa. 27 de maio de 2011.
https://www.aa.com.tr/en/archive/gul-underlines-turkeys-interest-in-africa/418937

Agência Anadolu. La asociación turca ayuda a miles en África. 8 de fevereiro de 2018.
https://www.aa.com.tr/en/africa/turkish-association-helps-thousands-in-africa/1057940

Bir, Burak. Turkey continues to increase its presence in Africa. Agência Anadolu, 22 de fevereiro de 2021.
https://www.aa.com.tr/en/africa/turkey-continues-to-increase-its-presence-in-africa/2153572

Business Diplomacy. Towards the 3RD Turkey-Africa Partnership. https://businessdiplomacy.net/towards-the-3rd-turkey-africa-partnership-summit/

Cascais, Antonio, Turkey seeks greater role in Africa. DW, 2 de junho de 2016.
https://www.dw.com/en/turkey-seeks-greater-role-in-africa/a-19300568

Çavusoglu, Mevlüt, Canciller turco: la unión con África es ahora más esencial que nunca. Agência Anadolu, 5 de maio de 2020.
https://www.aa.com.tr/es/mundo/canciller-turco-la-uni%C3%B3n-con-%C3%A1frica-es-ahora-m%C3%A1s-esencial-que-nunca-/1852694#

Çavusoglu, Mevlüt. Turkey and Africa are building a solid partnership. Daily Sabah, 25 de maio de 2018.
https://www.dailysabah.com/op-ed/2018/05/25/turkey-and-africa-are-building-a-solid-partnership

Demirci, Zuhal e Hafiz Mehmet, Fatih. Turkey in intense cooperation with Africa. Agência Anadolu, 10 de fevereiro de 2018. https://www.aa.com.tr/en/africa/turkey-in-intense-cooperation-with-africa-/1059565

Emin Horuz, Muhammet. El volumen comercial entre Turquía y África ha superado los USD 186.000 millones en 10 años. Agência Anadolu, 5 de fevereiro de 2020. https://www.aa.com.tr/es/econom%C3%ADa/el-volumen-comercial-entre-turqu%C3%ADa-y-%C3%A1frica-ha-superado-los-usd-186000-millones-en-10-a%C3%B1os/1725702.

Gül Aydoğan Ağlarci, Merve. El canciller de Turquía se prepara para visitar países de África Occidental. Agência Anadolu em 9 de setembro de 2020. ht-

tps://www.aa.com.tr/es/turqu%C3%ADa/el-canciller-de-turqu%C3%ADa-se-prepara-para-visitar-pa%C3%ADses-de-%C3%A1frica-occidental/1968239

Mules, Ineke. Turkey sets its sights on the Horn of Africa. DW, 22 de janeiro de 2020. https://www.aa.com.tr/en/turkey/turkey-to-prioritize-africa-in-2020/1704440

Ozlem Cakir, Merve. Turkey to prioritise Africa in 2020. Agência Anadolu, 16 de janeiro de 2020.
https://www.aa.com.tr/en/turkey/turkey-to-prioritize-africa-in-2020/1704440

Philipp Wilhelm, Jan. Turkey's Erdoğan seeks more influence in Africa. DW, 2 de março de 2018.
https://www.dw.com/en/turkeys-erdogan-seeks-more-influence-in-africa/a-42788010

Sánchez Tapia, Felipe. Turcáfrica, poder virtuoso en acción. Instituto Español de Estudios Estratégicos, 23 de setembro de 2020. http://www.ieee.es/publicaciones-new/documentos-de-analisis/2020/DIEEEA29_2020FELSAN_TurcAfrica.html

Sander, Philipp. Turkey targets Gulen schools in Africa. DW, 4 de agosto de 2-16. https://www.dw.com/en/turkey-targets-gulen-schools-in-africa/a-19448457

TRT. Turquía y Äfrica: Una asociación de iguales. 6 de abril de 2016. https://www.trt.net.tr/espanol/turquia/2016/06/04/turquia-no-tiene-una-historia-para-avergonzarse-503857

Agência Turca de Cooperação e Coordenação. Acesso em 2 de março de 2021. https://www.tika.gov.tr/en

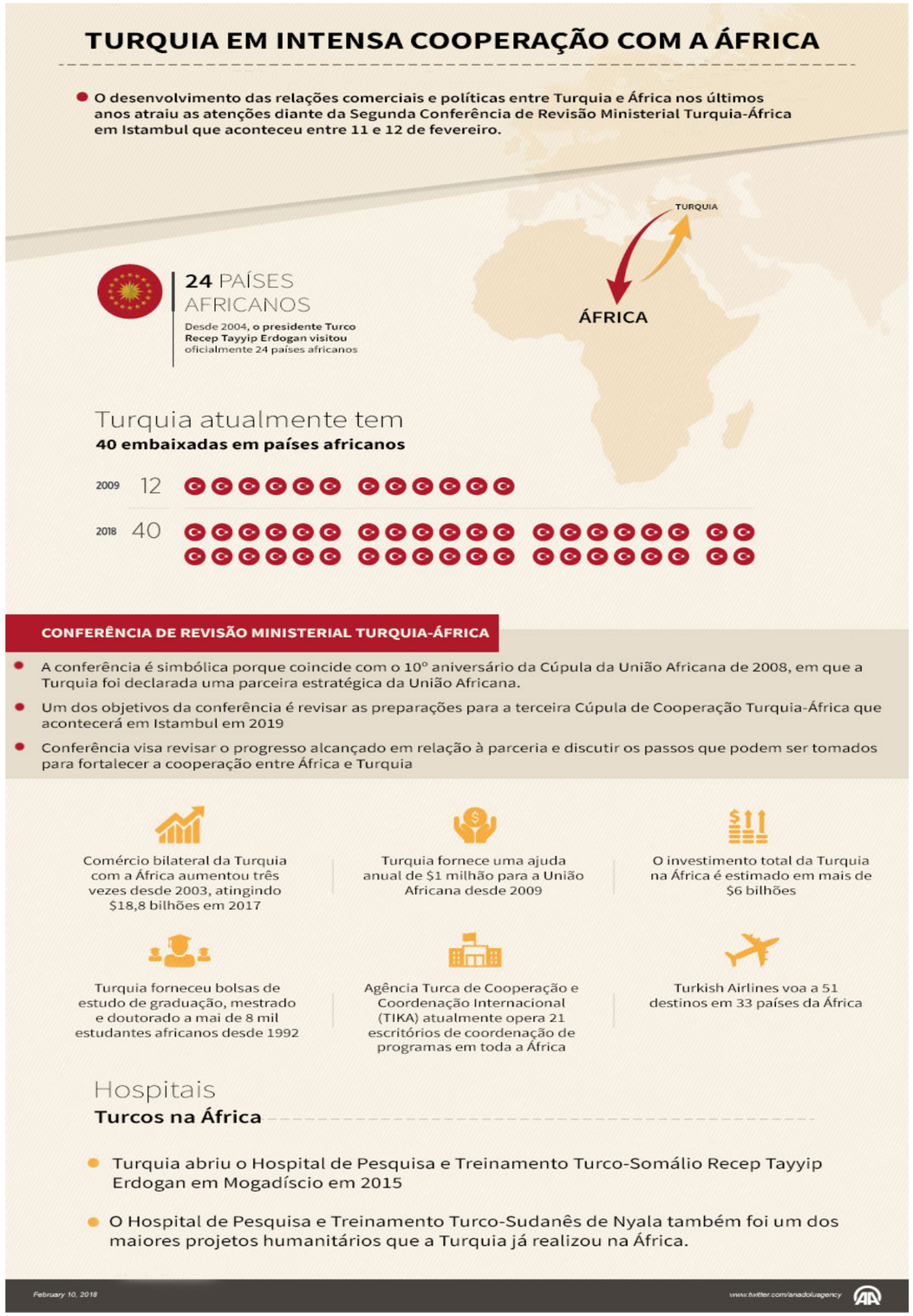
Relações Turquia-África.Acesso em 2 de março de 2021.
http://www.mfa.gov.tr/default.en.mfa

Ünveren, Burak. Turquía apoya completamente los esfuerzos de África sobre la paz, estabilidad y desarrollo. TRT, 15 de novembro de 2020.

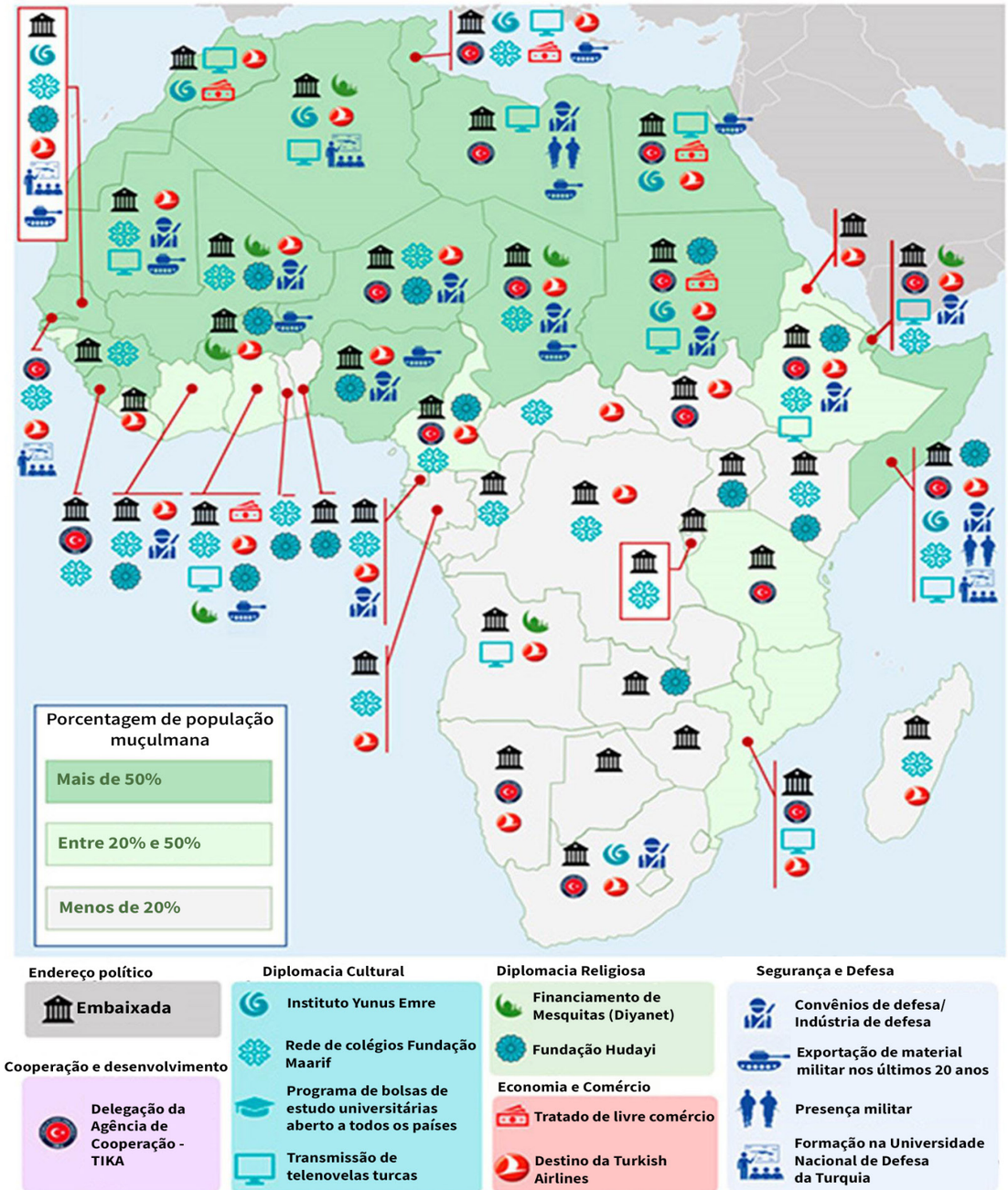
https://www.trt.net.tr/espanol/turquia/2019/05/24/cavusoglu-se-reune-con-el-presidente-constituyente-de-kazajistan-nursultan-nazarbayev-1207746

Ünveren, Burak. Turkey seeks to strengthen Africa relations with 'benevolence'. DW,4 de fevereiro de 2020.
https://www.dw.com/en/turkey-seeks-to-strengthen-africa-relations-with-benevolence/a-56452857

Turquia na África (2018)



Implantação da Turquia na África (2020)



Assistência ao desenvolvimento da Turquia na África subsaariana (2018)

Sul do Saara							
Angola	0.0	0.0	0.1	0.1	0.1	0.1	0.0
Benin	0.1	0.1	1.2	0.6	0.3	0.7	2.2
Botswana	0.1	-	0.0	0.1	0.0	0.1	0.1
Burkina Faso	1.9	0.8	0.4	4.2	0.9	0.7	1.1
Burundi	0.0	0.1	0.5	0.7	0.0	0.4	1.3
Cabo Verde	-	-	0.1	0.0	-	0.0	-
Cameroon	0.4	0.5	2.5	2.0	0.3	1.9	2.6
Central African Republic	0.1	0.1	1.0	1.5	0.4	0.5	0.8
Chad	0.1	0.0	1.1	1.4	0.5	1.3	2.5
Comoros	0.3	4.1	0.4	0.4	1.0	0.3	1.1
Congo	0.4	0.5	0.3	0.3	0.1	0.3	0.7
Côte d'Ivoire	0.3	0.5	0.8	1.2	0.2	1.0	1.4
Democratic Republic of the Congo	0.1	0.1	1.5	1.4	0.2	1.0	2.5
Djibouti	0.1	0.2	1.4	3.0	3.9	1.8	3.5
Equatorial Guinea	0.0	0.0	0.0	0.0	-	-	-
Eritrea	4.4	1.9	2.2	0.1	-	0.2	0.5
Eswatini	0.0	0.0	0.1	0.2	0.0	0.1	0.3
Ethiopia	1.4	3.8	3.0	3.7	0.7	4.0	5.8
Gabon	0.0	0.1	0.4	0.4	0.1	0.2	0.3
Gambia	0.3	0.4	1.1	1.8	12.7	1.2	2.1
Ghana	0.4	0.8	2.1	3.0	0.3	1.6	4.5
Guinea	0.2	0.3	0.8	0.9	0.5	4.3	1.5
Guinea-Bissau	0.1	0.6	1.2	1.2	0.2	0.4	1.0
Kenya	2.1	1.1	5.1	3.3	0.2	2.0	2.0
Lesotho	0.0	0.0	0.4	0.1	0.0	0.0	0.7
Liberia	0.1	0.0	0.2	0.8	1.3	0.2	0.6
Madagascar	0.7	0.2	0.4	0.6	0.1	0.4	1.2
Malawi	0.0	-	0.2	0.4	-	0.2	0.5
Mali	0.2	1.0	6.1	1.5	0.7	2.5	1.7
Mauritania	0.4	1.6	4.7	4.5	12.7	0.8	1.2
Mauritius	-	0.0	0.2	0.2	-	0.1	0.3
Mozambique	0.1	0.1	0.7	0.8	0.0	0.2	0.7
Namibia	0.0	0.0	0.1	0.2	0.7	0.8	0.6
Niger	2.6	3.0	9.6	4.1	8.9	11.9	9.6
Nigeria	0.5	0.7	1.3	1.0	0.1	0.7	1.1
Rwanda	0.3	0.2	0.5	0.6	-	0.4	1.3
Saint Helena	-	-	-	-	-	-	-
Sao Tome and Principe	-	-	-	0.2	-	0.0	0.1
Senegal	1.9	2.2	5.1	2.9	7.5	0.8	1.2
Seychelles	0.0	0.0	0.1	0.0	0.2	0.1	0.0
Sierra Leone	0.1	0.1	0.2	0.5	0.6	0.2	0.6
Somalia	93.4	86.6	115.7	74.4	314.8	59.6	60.6
South Africa	0.2	0.1	0.6	1.1	0.4	0.5	0.1
South Sudan	0.1	0.4	1.1	1.5	0.7	0.4	1.3
Sudan	21.3	62.3	6.3	9.4	22.0	9.4	7.0
Tanzania	0.3	0.5	1.4	1.7	0.4	1.1	1.7
Togo	0.1	0.1	0.4	0.3	0.1	0.4	0.8
Uganda	0.7	1.6	1.7	2.0	0.3	1.1	2.5
Zambia	0.0	0.0	0.5	0.5	0.1	0.5	1.3
Zimbabwe	0.0	0.0	0.3	0.5	-	0.8	1.2
South of Sahara, regional	75.4	2.7	6.0	12.7	1.6	1.2	0.5
Total	211.3	179.5	190.9	153.6	395.8	118.4	136.1
Africa, regional	-	-	-	-	32.5	6.8	0.9
Total da África	**269.8**	**749.5**	**782.7**	**383.3**	**183.4**	**-306.2**	**-296.7**

MEMO

MONITOR DO ORIENTE MÉDIO

monitordooriente.com

/monitordooriente

@monitordoorient

monitordooriente